



Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de
Viana do Castelo.

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.: José da Silva Vieira. Redactor no Brazil: A. Ciras. Editor: Julio de J. Giesteira Lima. Composição e impr.: Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Ann. sem estampilha 3\$000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. —
Brazil (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colónias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. —
Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beltrão, 7 a 9 — Espozende.



Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 0\$50 esc. — Anuncios particulares: linha 40 c.
Comun. ou reclames, linha 3\$0 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras li-
terarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

✱ DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA ✱

Caminho de ferro

Mais uma noticia agradavel nos é fornecida por pessoa amiga, sobre a linha ferrea da Pova a Fão.

A Companhia do Norte de Portugal venceu em Lisboa a ultima dificuldade burocratica, que consistia no parecer favoravel que tinha de dar o Conselho Superior de Obras Publicas, o que se verificou na sua ultima reunião.

O snr. Ministro do Comércio, para que esse parecer tivesse o preciso valimento, deu-lhe a sua aprovação no dia seguinte.

Foi isto comunicado por telegrama, pelo snr. engenheiro Vasconcelos Porto, illustre director do tráfego da referida Companhia, cavalheiro este a quem a nossa terra muito deve neste assunto do caminho de ferro, pois, embora a construção da linha não venha já até Espozende—e não pôde sêr porque esse trôço ainda agora é que está em estudos—aquele activo e digno engenheiro tem dedicado toda a sua boa vontade e influencia na nossa causa, isto é, na causa da nossa terra, que consiste no nosso antigo desejo de que a linha não fique em Fão e tenha o seu seguimento para o norte.

Mas nada se pode conseguir sem tempo; e por tudo que sabemos, é a Companhia a principal interessada para que a linha se prolongue o mais pos-

sivel, para as suas receitas aumentarem.

Por isso, e porque em breve deve principiar a construção da linha, com o maior praser apresentamos á digna direcção da prospera Companhia do Norte de Portugal, e ao sr. Ministro do Comércio, os nossos agradecimentos pelo grande serviço que prestam a esta região, e aguardamos com entusiasmo o dia em que igual comunicação nos seja feita quanto ao trôço de Fão a Espozende, com seguimento para o norte.

Caminhos de Ferro do Minho

Foi já publicado no «Diario do Governo», de 29 do mez findo, o decreto de aprovação do projecto do caminho de ferro Pova do Varzim-Fão-Barcelos-Braga.

O mesmo decreto estabelece a maneira da construção do primeiro trôço.

Espozende, na balança social, pugna pelos seus melhoramentos, que beneficiam todo o distrito.

A vila d'Espozende, com o seu aspecto ridente e o asseio que apresenta, pode ufanar-se de ser a cabeça dos povos que exploram esse rincão de terreno feracissimo, que orla o Atlantico desde o rio Neiva até ao Rego; e que confina pelo norte com o distrito de Viana do Castelo, pelo sul com o distrito do Porto e pe-

lo nascente com o concelho de Barcelos. O Rego é uma corrente d'agua pouco volumosa, que na sua foz separa a Apulia da freguezia da Estela, e que teve certa importancia quando os romanos ahi proximo exploraram o seu minério, de que ainda apparecem fundos vestigios.

Esta povoação é relativamente moderna, e teve por origem uma causa nobre—o trabalho. Algumas familias das povoações visinhas, que desajavam exercer a industria da pesca, vieram fixar residencia na margem direita do rio Cávado, a pequena distancia da sua foz, que dava franca saída aos seus bateis, que, convenientemente tripulados e apetrechados com os utensilios proprios, no alto mar recebiam o peixe que constituía fonte de receita e de vida para este povo.

A foz do rio não estava assoreada, como se encontra actualmente.

Havia também alguém que se empregava em triturar umas rochas de granito preto, que era reduzido a pó, e que d'aqui seguia em sacos para diversas partes do interior. Essas rochas ficam a noroeste da capelinha de S. João, e os pós pretos, que d'elas extraíam, eram applicados para secar a tinta da escrita. Havia também uns pequenos vasos de louça, que espalhavam a areia preta sobre a escrita (arrieiros) que faziam parte do commercio dos pós. Ha-os fabricados na ceramica de Viana, graciosos, com pequenos orificios paralançar a areia, de que também apparecem outras peças de louça que actualmente são de grande estima.

Não havia outro meio de secar a escrita rapidamente, para virar a lauda sem borras.

Não era conhecido, nem havia, o papel de mata-borrão.

Este lugar, com o seu progresso, principiou a despertar a atenção do publico, e falando-se d'ele, dizia-se: este lugar vive da pesca; e o mesmo, ou o seu interlocutor, naturalmente acrescentava: *E pós vende.*

Esta locução, proveniente do comércio que exerciam, deu o nome á povoação—*Espozende*, que tem o mesmo som, com differença quasi inapreciavel, que o uso causou com a translação do *S.* e mudança do *V.* para *Z.* Para alguém será esta afirmação uma cousa nova, mas é seguida por gente de senso, porque se funda na verdade. O sr. Dr. Bianchi, delegado na comarca d'Espozende em 1906, afirmou que era esta a sua opinião, porque a achava razoavel e a vira escrita.

O homem é sociavel por natureza, e por isso o progresso da povoação fez conhecer a necessidade d'uma associação onde os socios encontrassem mútuo auxilio.

A instancias de Frei Miguel Contreiras e da rainha D. Leonor foi instituida em Lisboa a Santa Casa da Misericordia, que foi inaugurada solenemente n'uma capela da Sé no dia 15 d'Agosto de 1498: e d'ela, por imitação, derivaram logo as Misericordias de todas as vilas e terras importantes da nação; e que foram erigidas até nas longinquas regiões do vastissimo imperio portuguez, na Asia, na Africa e na America.

E Espozende foi, sem duvida, uma das terras que instituiu logo a sua Confraria da Misericordia, que atendia ás necessidades espirituaes e corporaes dos seus confrades.

A igreja da Misericordia é, pois, muito antiga, e tem uma capela que parece ser ainda de construção anterior, que se torna notavel pelos seus quadros, representando

a paixão de Cristo, trabalho artístico de merecimento: e pela denominação de *Capela dos Mareantes* mostra bem a origem da terra, terra de pescadores.

A igreja da Misericórdia seria em algum tempo ou no seu principio igreja paroquial? Nada consta ao certo. O que é certo, ou até fóra de toda a duvida, é que a sua igreja de trez naves e bastante magestosa foi construida no principio do terceiro quartel do seculo 16.º a instancias do Arcebispo de Braga D. Frei Bartolomeu dos Martires. E' do dominio da historia que este Prelado foi assistir ao concilio de Trento, saindo de Braga em 24 de Março de 1561; e na volta entrou em Portugal por Freixo d'Espada á Cinta, em direcção a Braga, no dia 23 de Fevereiro de 1564. O seu primeiro cuidado foi dar cumprimento aos decretos do Concilio na parte que lhe tocava.

Deu principio ao seminario de San Pedro, no Campo da Vinha, para a formação do seu clero e principiou a visitar as igrejas do arcebispado. No dia 12 de Julho de 1564 visitou elle pessoalmente a igreja de Santa Eulalia de Palmeira do Faro pela primeira vez.

E d'aqui passara á parochia de Espozende, animando os seus parochianos á construcção da sua igreja, que no ano de 1566 ficou completa ou em via de conclusão, conforme a data acima, que na restauração, que aquella igreja sofreu no ano de 1896, appareceu gravada n'uma pedra do supedâneo do altar-mór. O progresso que esta povoação apresentava, mereceu que El-rei D. Sebastião a elevasse á categoria de Vila d'Espozende em 15 Agosto de 1572.

O povo d'Espozende é activo e d'um caracter franco e leal: enfim, é gente do Minho, e os homens do Minho...

Em geral, pode dizer-se que desempenham até com distincção as suas funções sociais: Citarei o nome de alguns que por acaso me occorrem, por os julgar modelares.

Ocorre-me em primeiro lugar o nome de Antonio Rodrigues Sampaio, de S. Bartolomeu do Mar.

Não ha ninguem, medianamente lido, que não conheça o Sampaio da Revolução, que se tornou notavel, como politico e jornalista de destaque.

Nas armas o Capitão Antonio José Barbosa, de Gemezes, que desempenhou as funções de serviço público de que foi incumbido com notavel

proficiencia, como foi quando da reparação e reedificação das muralhas da praça de Valença na parte que foi desmuronada pelos francezes, e de que ainda devem apparecer os vestigios: Assistiu no desembarque de Mindelo, e esteve no cêrco do Porto.

O P.º Francisco Fernandes d'Azevedo, de Gemezes, que foi Abade da freguezia de Santa Lucrecia d'Aguiar durante a guerra peninsular e que se distinguiu pelas suas virtudes civicas e cristãs.

O P.º Luiz Rodrigues Viana, d'Espozende, orador sacro muito distincto e de nomeada.

No comércio citarei o Ex.º Sr. Rodrigues de Faria, de Ferjães, que actualmente é um benemerito da instrucção e do concelho.

Nas sciencias o Ex.º sr. Dr. Thiago de Almeida, lente de Medicina na Universidade do Porto, e autentica gloria da Universidade, se não do pais.

Enfim, parece que Espozende é alguma cousa na balança social. Resta, pois, pedir aos Senhores Ministros e ás autoridades do Distrito de Braga, que se dignem olhar para Espozende com olhos de ver.

O seu porto precisa de ser melhorado e de serem principiadas, sem perda de tempo, as obras de viação rapida, que o aproximem da capital do Distrito; visto não ter este outra parte ou porto, que lhe dê saída para o Atlantico. N'isto vae empenhada a riqueza do distrito e do coração do Minho.

Em 1807 tinha-se principiado a executar um plano gigantesco, o melhor que se podia exigir n'esta epoca.

O melhoramento do seu porto, e tornar o Cávado navegavel até Braga. Chegou-se a mudar o leito do rio, cavando-lhe novo leito na freguezia de Gemezes, para desaparecer uma grande curva que fazia para Rio Tinto.

Nesta altura deu-se a invasão francesa. Paralisaram as obras e o seu engenheiro—director, Custodio José Gomes de Vilas Boas, foi morto no campo de Santa Ana, em Braga, segunda tradição recebida de pessoa contemporânea.

Depois disto nada ou pouco se tem feito com vantagem.

P.

DE AUGUSTO GIL

Ao ver-te as faces pintadas,
Sinto histéricos desejos;
Despintar-te uma com beijos
É a outra com bofetadas.

CONTOS

OS DOIS FRADES

Era uma vez um frade muito finório, qua foi aprêgar a uma certa aldeia.

A' tarde, jentou im cumpanhia dum padre calquer, que metia cada patranha que nim a leuga da Póva. O frade oivia, sim dezer aqui 'stou, intê q' a certa altura cuntou o oitro que tamém tinha corrido munto mundo, e tinha atravessado uma vez um rio, que se le metessem dentro um alimal de pêlos ficava limpo, que nim que fôsse passado á navalha de barba.

Vai o frade:

—Pois colega, eu fui uma vez aprêgar a uma terra e tinha tamém qu' atarvessar um rio. Luvava comigo um canzinho que me caíu á auga e nunca mais le pus a vista im riba.

Diz-le o oitro:

—Antão que têm isso?

Vai o frade:

—Que têm? Hom'essa! Têm qu' o sê rio luvava só cabelo, e este luvou coiro e cabelo!

A MALDADE DAS MULHERES

Era duma vez duas vesinhas q' erom comadres; e vai um dia botaram-se a apostar cal delas é q' haveria de pregar milhor partida o marido; e apostaram as duas um grande jentar.

E vai uma péga im sê, vai pra casa e escondeu a auga tôda que lá havia e foi-se a uma quarta e inchê-a cum sujidade de gatos, cum sua licença.

Vêio o marido, dêtou-se e ela cando o viu a drumir escundê-le a roupa tôda e lá p'ela manhenzinha pôs-se a gemer, a gemer, a fingir q' estava munto doente.

O home acordou co a chiadêra da mulher e ela disse-le antão qu' estava munto mal, que se sentia morrer e q'ria boêr uma pinguinha de auga, mas que l' haverá de dar tomando-a co a bôca e assim le daria de boêr, porque q'ria munto sentir a bôca dêle na dela.

O prove diabo, que num escunflava de nada, vai-se á quarta, mette-a á bôca e ficou co ela chêia da porcaria que lá 'stava.

E vai e diz assim, munto aflito, a cuspinhar, a cuspinhar, e ás caretas:

—Ah, mulher, o qu'ê fui fazer! Mal diabos leve o gato pr'ás profundas, que vêio aqui e... na quarta!

Ela antão fingiu-se muito lastimosa por le ter assucedido aquêle percalço e que pegasse êle na oitira quarta e fôsse á fonte inchê-la, q' se sentia mêmo, mêmo a finir-se.

Botou-se o home a précurar a roupa, mais num topou fio nim trapo e disse:

—Ai, mulher, que me roibaram a roipal Antão e agora?

E vai a mulher:

—Oilha, home, embrulha-te no mê chale, e vai mêmo assim im roipas brancas, qu' ainda é de noite e agora é verão.

Lá se foi o prove diabo e a mulher, mal êle saiu de casa, cum lançois e trapos fêz um mono a fingir de home, vestiu-le a roupa do marido e botou-o im riba da cama; e cando o marido tórnou, af ergueu ela um grande alarido, a dezer:

—Ai, o meu F., que morreu! Ai q' hê de eu agora fazer á m' nha

vida, qu' estou sózinha no mundo!

Ele que viu a áquela da mulher, ficou mêio tonto e pôs-se a dêzer:

—Antão tu num vêz qu' é 'stou aqui vivo e são, ó criatural!

Mas cum' a mulher num parava de gritar, êle antão pinsou que se tinha inganado e num era ali a casa dêle; e vêio cum' a um doido pr' a rua, co a quarta de auga na mão,

Cando o viu sair oitira vez a mulher desfez tudo e tornou-se a dêtar. E o marido comêçou a correr as ruas do lugar, e nisto amanheceu e a gentinha que comêçava a sair á rua topou-o naquele pruparo e antão, stá-se a ver, aquilo só visto: foi uma toirada que só acabou cando o home foi a correr meter-se im casa.

E vai a mulher tôda chorosal

—O' home! Antão tu dêxas-me aqui a morrer desimparada, e andas por lá intê 'gora sim t'importares co a tua rica mulherzinha!

Ele antão cuntou-le tudo o que le tinha assucedido e a mulher metia a cara debaxo da roupa para se poder rir á sucapa.

Agora a comadre. Essa tamém tinha um marido munto zuca, e cando êle chigou do trabalho disse-le assim:

—Sabes, home? Oilha que vierom aqui há um nadinha dezer-te da parte de ElRê que le tinha chigado a notica de qu' eras tu a milhor pessoa pá da terra e antão que t'ia fazer Conde. Vê lá agora o que fazes: é cá a mim ia-me já amanhen á povoação só pra todo o mundo saber as grandes honras que me faziom. Havia de se morder por aí munta gentinha de inveja: Ora vê tu: só Eulanos, Sicranos, e tais, e tais, intê ficavom fulos!

—Ah, mulher, têns rezão a dar c'um pau. Mas antão eu hê de ir p'ras ruas co fatq do trabalho, agora qu'ê sou conde?

E diz-le a mulher, fina com' a um coral:

—Tamém têns rezão. Mas eu a pinsar nisso alembre-me de te arrenjar uma c'roa a mais um vestido pr' a tu apar'ceres.

E foi-le buscar uma vestimenta de gaitêro, qu'um vesinho l'imprestou e uma grande c'roa de palha triga qu'intê par'cia um alguidar.

Saiu o home p'rá rua e antão é que foram elas. Foi um prátinho p'rá garotada, que le caiu im riba c'um tal berrêro e chapada que servia, qu'o prove hóminho teve que se meter a toda a pressa numa ingrêija qu' estava ali pertó.

Mas os padres, que lá 'stavam a cantar missa, cando virom entrar aquêle bisarma, desataram a rir, a rir, de modos que tiveram que o pôr fóra.

Bêim gritava êle assim:

—O' gentes! Olhim, qu'ê sou Conde desta terra! Foi o senhor rê que me fez Conde, teem obrigação todos de me respêtar e fazerem o qu' é mandar! Dêxai s'tar, patifes, que les hê de mandar cortar a cabeça a todos!

Mas q'al conde e rê, nim q'al carapuga! Bêim se relavom êles co isso! A pancadaria e surriada foi tanta e tão basta, qu'o desgraçado teve que se meter oitira vez im casa, adonde a danada da mulher 'stava á jinela a arrebintar cum riso.

E foi esta patifa quim ganhou afinal o jentar que tinha apostado co a comadre, qu'era oitira tal com' a ela, sim tirar nim pôr.

OS DOIS SÓRDADOS E A ESTÁTULA

Era duma vez dois melitares que vinham de jornada pr' uma estrada fóra, mas um ia pr'a uma banda e o outro pr'a oitro: Chigarom diante duma estatula dum garçero que estava numa piaçha ó pé da estrada cum escude na mão (aquilo hãvera de ser quinta de gente rica) e vai um diz assim:

—Que lindo escude d'oiro que têm esta fegural Quem mo deral

E vai o outro diz:

—Que ric' escude de prata que esta fegura têm! S' eu o tevera por meul...

E diz-le assim o que tinha falado prumero?

—Home. Bôcê 'stá doído, ou 'stá a drumir. Antão bôcê num vê qu'esse escude qu'é de oiro?

Vai o sigundo:

—Doído 'stá bôcê, ó antão bêbado! Naturalmente é num vêijo qu' é de pratal

Responde-le o oitro:

—Bêim, bôcê quer' comer-me por parvo, ó antão cassôa co' a tropa...

E diz tu, dirê eu, um, qu' era d'oiro, oitro, qu'era de prata, ripa cada um da sua espada inq'anto o dianho esfrega um ôilho e antão é que foram elas. Desataram ambos dois à catanada, inté que s'estrassaram um ó oitro e cairom p'rã li como mortos Luvarom-nos pr'ó espital e lá os salvarom a munto custo.

Q'ando, más tarde, ali passaram é que viram qu' ambos dois tinhom rezão: o escude da omaige era d'oro duma banda e de prata da oitro; o que vinha do lado de lá, vi-ô de oiro, o do lado de cá, vi-ô de prata.

E tinhom êles estado a brigar escusadamente!

Dr. Artur Lima

Encontra-se em Lisboa, ha dias, o nosso illustre amigo e conterraneo, dignissimo administrador do nosso concelho, sr. Dr. Artur de Barros Lima.

CONVALESCENTE

Acha-se em convalescência, da grave doença que o affligiu, o nosso amigo e antigo comerciante sr. José Maria Martins d'Abreu.

Estimamos e desejamos o seu completo restabelecimento.

Notas do Banco de Portugal

Para as tesourarias da Fazenda Pública e Agencias do Banco de Portugal foram enviadas circulares determinando que não sejam recebidas as notas que tenham aposto qualquer carimbo de casas comerciais.

As notas que estiverem nestas circunstancias só poderão ser recebidas na séde do Banco.

NO DIA DE FINADOS.**PRANTO E LUTO**

pelo dr. Henrique de Barros Lima

*Cávado meu saudoso, lindo e brando,
as tuas águas perto vão correndo...
Parece que ao passar vão soluçando!*

*Tuas ondas, ó Mar, d'aqui 'stou vendo
pelas fulvas areias espraçadas,
e os seus bramidos ouço; estão gemendo...*

*O' águas cristalinas das levadas,
espelho das boninas; vós chorais
dolente pranto, lagrimas salgadas!...*

*Vós,—espessos e frescos roseirais,
das rosas mais selectas já despídos,
uns vultos enlutados semelhai!*

*Têm as coisas aspectos doloridos;
cobre-se o azul de negro e denso veu;
e ouço, ás aves, uns cantos mais sentidos
pelo Henrique bondoso que morreu!*

ALVARO PINHEIRO.

Rio Cávado

Nunca é de mais insistir em assuntos de reconhecida magnitudo.

A navegabilidade do Cávado impõe-se como grande propulsora do intercambio comercial e industrial entre Espozende e Barcelos e povoações ribeirinhas.

Façamos barreira, de um e outro lado, aos *empatas*.

Não se admite, por principio algum, que meia duzia de proprietarios de azenhas e pesqueiras queiram impôr-se a tal melhoramento, em prejuizo do tráfego fluvial e do interesse público.

Que o sr. Ministro do Comércio e Comunicações leve á pratica o seu projecto, decretando esta util medida de fomento regional.

«O Sorraia»

Entrou no segundo ano de publicidade este nosso estimado colega, semanario regionalista, independente, de Coruche.

Felicitamol-o com votos de prosperidades, e dilatada existencia.

ABERTURA DE CONCURSOS

Estão abertos concursos, por espaço de 60 dias, para a escolha de 40 delegados do Procurador da Republica, 5 conservadores do Registo Predial e 30 notarios.

CENSURA Á IMPRENSA

Por proposta do general sr. Craveiro Lopes, governador geral da India, aprovada pelo sr. ministro das Colonias, vai ser extinta naquele Estado a censura á Imprensa.

Triduo

Na nossa igreja Matriz e, como de costume nos demais anos, com inusitado brilho e magnificencia, realizar-se-há de 13 a 16 do corrente um triduo de praticas em honra dos S.S. Corações de Jesus e Maria.

Será conferencista nestas festividades o reverendo P.^o Francisco de Melo, illustrado capelão dos Congregados do Porto e orador de comprovados meritos.

Dia de finados

Amanhã, dia consagrado aos mortos, aos entes que tanto amamos e descansam na paz imperturbavel dos túmulos, realiza-se a piedosa e triste romagem de sentimento aos recintos sagrados, onde, entre orações e lagrimas, se vão desfolhar os crisântemos da saudade.

Da Matriz sairá a costumada procissão ao cemiterio público, e segunda-feira resat-se-ão ternos de missas de sufragio nos nossos templos.

VERÃO DE S. MARTINHO

Após um tempo de instavel cariz, com mutações varias, ora de sol furtivo; ora de chuva impertinente, estamos ha dias gosando uma quadra agradabilissima, de belo tempo de sol radioso e confortante.

Serão de muita dura estes dias de verdadeiro verão de S. Martinho?

Oxalá que sejam, para que a lavoura, que tão prejudicada tem sido, ultime a faina das suas colheitas.

Linha telefónica

Ao que nos informa pessoa fidedigna, é um facto, e para

breve, a ligação telefónica de Espozende com os grandes centros do país.

Barcelos está em vésperas de ficar servida por este meio de comunicação.

Logo que se concluem ali os trabalhos da montagem, a linha estender-se-há até nós, e logaremos pronunciar o: *Está lá? Está?...*

DR. LEITE DE VASCONCELOS

Em Lisboa foram entregues, no Museu Leite de Vasconcelos, com a presença de alguns funcionarios superiores do ministerio da Instrução, pelo sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos ao snr. dr. Leite de Vasconcelos, seu antigo professor, as insignias da Gran-Cruz da Ordem da Instrução, com que recentemente foi agraciado.

EDITAL

A Comissão administrativa da Camara Municipal de Espozende:

FAZ publico que, pelas 13 horas do dia 17 de Novembro proximo se hade proceder, na sala das sessões da Camara, á arrematação, em hasta publica, de 25 arvores existentes no largo Rodrigues Sampaio, desta vila, nos termos das condições que se acham patentes na Secretaria da Câmara, todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Espozende, 28 de Outubro de 1930.

Eu, José de Abreu, chefe da Secretaria, o subscrovo.

O Vice Presidente,

Xavier Viana.

FABRICA DA GRANJA BARCELOS

Reparação de todas as marcas de automoveis, carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros.

Mobilias, madeiras para construção, etc.

BILHETAS PARA A DERRAMA PAROQUIAL

A' venda, por cento ou milheiro, na typografia deste jornal, em bom papel e a preços reduzidissimos, Ninguem compre sem ver os nossos preços e a qualidade do papel.

CENTO 1.500.

Grafonolas "DECCA,"
SEM RIVAL
Discos e agulhas
A' venda na HAVANEZA.

AUTOMOVEL DE ALUGUER

EXPLENDIDO «MINERVA» — 7 LOGARES BEM CONFORTAVEIS
CHAMADAS A QUALQUER HORA
ANTONIO DUARTE
Preços convidativos

GRAND PRIX - O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904

CONTRA O BILIBRO DE CARNE
O MELHOR TOMAGO QUE SE CONHECE
AVENDA EM TODAS AS FARMACIAS



Pedro Franco & C.
Rua de Belem, 147 - LISBOA

Aos lavradores

O Sindicato Agrícola de Viana do Castelo, no intuito de bem servir o numero avultado de socios que possui neste concelho, acaba de abrir no antigo armazem do Passos, no Fanico, **Uma delegação**, onde os associados do referido Sindicato encontrarão á venda os mesmos artigos que se encontram na Sede, ou seja: sal, adubos, sementes seleccionadas, arame e ferro para ramadas, instrumentos agricolas, etc, etc. Não deixem os nossos lavradores de visitar a referida casa, pois trata-se do n.º melhoramento indispensavel e que muito os pode beneficiar.

EXAME DO LEITE NA SEGUNDA QUINZENA DE OUTUBRO

	Areometro de Quevenne	Cromometro Chevalier
ESPOZENDE		
Maria da Torre Neves	25	17
Maria L. da Silva Miranda	30	10
Rosa Gonçalves Loza	30	15
Palmira Cardoso	28	11
Rosa Cruz	28	12
Rosa Capitão	29	19
Rosaria Esponta	29	5
Isaura Martins	30	10
Maria Vila-Chã	28	10
Belmira Lopes Barros	25	11
Arminda Oliveira	26	7
Luis Cabreiro	27	10
Gracinda Bouça	28	11
Maria Ramalho	27	15
Carolina Carneiro	21	9
Tereza da Obra	26	11
Palmira Cardoso	28	11
Palmira Loureiro	27	18
Rosa Conceição	27	7
Maria Vila Verde	31	14
Maria Fernandes	30	7
Lucinda Pinto	27	14
Maria Gonçalves Torres	30	9
Maria Conçalves Couto	28	10
Rosa Menina	30	14
Maria Passos	28	10
Maria Pereira de Barros	29	11
Maria dos Santos Vilas Boas	28	12,5
Fã o		
Carolina Martins	29	8
Natália Ferreira Neves	30	11
Maria Narcisa	30	15
Maria Fernandes Pereira	28	12
Maria Alves da Cunha	25	15
Adelaide Sobreiro	27	8
Laura Gaifem	30	12
Alexandrina Gs. Pereira	24	37
Roza Belinho	30	11
Maria R. Torres	27	14
Maria Crisostoma Pereira	28	14
Marinhas	27	12
Carolina Campos	26	10
Maria Ferreira	28	12

Em conclusão. O leite normal deve marcar no areometro de Quevenne—30 e no Cromometro Chevalier entre 10 e 15.

Todo o leite que apresentar 8 ou menos é leite desnatado. Para o publico saber a lei em que vive é que se publica esta tabela que sairá regularmente todas as quinzenas.

Joel de Magalhães

MEDICO

CONSULTAS

em Espozende das 9 ás 12,
e em Fão das 14 ás
15 e meia horas.

CHÁ HORNEMAN'S

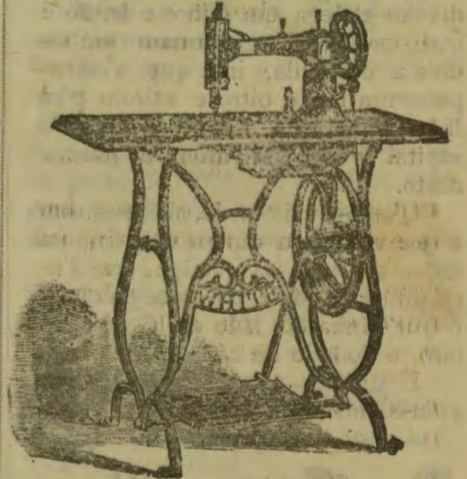
em pacotes pequenos

ao preço de 2500 e 1800 esc.

Vende-se na Havaneza

Automoveis de aluguer

Conduite de luxo — 6 — logares
CARRO ABERTO
TRATAR NA HAVANEZA
PREÇOS CORRENTES



Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa—Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar-lhe a preferencia é ser em servido.

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

Xarope Peitoral James

Prescrito em medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1889, Paris 1889, Belem 1892, Lisboa 1904, Leornas 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Heróico contra todas as afecções dos órgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asma-ticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA.

ANA ROCHA

MÉDICA

CONSULTAS DAS 10 ÁS 12

(Excepto aos domingos)

ESPOZENDE